



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **18/07/2018**

Aprovado em: **19/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.11.45>

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO INTEGRAL EM MACEIÓ: FATOS E RELATOS.

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

VANESSA SATIRO DOS SANTOS, GEISA CARLA GONÇALVES FERREIRA, ELIONE MARIA
NOGUEIRA DIÓGENES

Resumo:

Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado realizada no período de 2015 a 2017. O objeto de investigação é o Programa Mais Educação. O objetivo foi analisar a concepção de educação integral que fundamenta o Programa Mais Educação em Maceió, refletindo sobre suas possíveis contradições no que se refere à proposição de uma experiência de formação integral. Utilizamos o Materialismo Histórico Dialético como método de investigação e apreensão do real. Para coleta de dados fizemos levantamento documental e também entrevistas semiestruturadas com profissionais da Secretaria Municipal de Educação (SEME) e monitores das escolas. Como considerações finais, a pesquisa revela que as narrativas dos sujeitos evidenciam contradições sobre o PMEd apontando que o programa não reflete, de fato, as proposições da formação integral da contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação integral. Formação Omnilateral. Políticas Públicas.

Resumen:

Este artículo es un recorte de la investigación de maestría realizada en el período de 2015 a 2017. El objeto de investigación es el Programa Más Educación. El objetivo fue analizar la concepción de educación integral que fundamenta el Programa Más Educación en Maceió, reflexionando sobre sus posibles contradicciones en lo que se refiere a la proposición de una experiencia de formación integral. Optamos por el Materialismo Histórico Dialéctico como método de investigación y aprehensión del real. Para recolección de datos hicimos un levantamiento documental y también entrevistas semiestructuradas con profesionales de la Secretaría Municipal de Educación (SEMED), coordinadores y monitores de las escuelas. Como consideraciones finales, la investigación revela que las narrativas de los sujetos evidencian las contradicciones sobre el PMEd apuntando que el programa no refleja, de hecho, las proposiciones de la formación integral de la contemporaneidad.

Palabras clave: Educación integral; Formación Omnilateral; Políticas públicas.

Abstract

This article is a cut of the master's research carried out in the period from 2015 to 2017. The object of investigation is the More Education Program. The objective was to analyze the conception of integral education that bases the More Education Program in Maceió, reflecting on its possible contradictions regarding the proposal of an experience of integral formation. We used Dialectical Historical Materialism as a method of investigation and apprehension of the real. In order to collect data, we made a documentary survey and also interviews semistructures with professionals from the Municipal Education Department (SEMED), coordinators and monitors of the schools.) As final considerations, the research reveals that the narratives of the subjects evidence the contradictions about the PMEd, pointing out that the program does not reflect, in fact, the propositions of the integral formation of the contemporaneity.

Key words: Integral education. Omnilateral Formation. Public policy

1 Introdução

O Programa Mais Educação (PMEd), nasceu como proposta de indução da Educação Integral, em 2007, com o objetivo de responder às demandas almejadas pela sociedade no que diz respeito à melhoria da qualidade na educação. Possui financiamento oriundo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e vinculado ao Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), assegurado pela Lei nº 11.947, de junho de 2009, por meio do decreto nº 7.083, de 27 de Janeiro de 2010 (BRASIL, 2010). O PMEd integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), instituído pela Portaria Interministerial nº 11.001, de 27 de setembro de 2010.

de setembro de 2010.

A dimensão que o programa tomou dentro do estado de Alagoas, atuando em 12 cidades, tem fornecido subsídios para ser analisada sua concepção de educação e seja investigada sua dinâmica de funcionamento. Observa-se que o PMEd é pautado em escolas localizadas, majoritariamente, em bairros periféricos, em que são desenvolvidas atividades diversificadas distribuídas em macrocampos de saberes, são eles: Acompanhamento Pedagógico, Meio Ambiente, Esporte e Lazer.

Humanos em Educação, Cultura e Artes, Cultura Digital, Promoção da Saúde, Educomunicação, Investigação Ciências da Natureza e Educação econômica

(BRASIL, 2009, p. 8).

O estudo buscou analisar as ações do Estado na oferta da Educação Integral, a fim de responder a problemática **contradições que constituem o processo de formação integral no Programa Mais Educação no município** e, por meio da análise dos documentos, das entrevistas e da discussão teórica sobre o PMEd, fizemos um movimento que nos possibilitou revelar as contradições postas ao modelo de formação integral do Programa Mais Educação, analisando os fatores determinantes da sociedade capitalista.

Diante da pluralidade de caminhos metodológicos e de acordo com a perspectiva de que “o referencial teórico de um filtro pelo qual ele enxerga a realidade” (LUNA, 1997, p. 32), optamos pelo Materialismo Histórico Dialético[1] na investigação. Fundamentamos nosso desenho metodológico na compreensão de que “para ser materialista e historicista, a conta da totalidade, do específico, do singular e do particular. Isto implica dizer

que as categorias totalidade, contradição, mediação, alienação não são apriorísticas, mas construídas

historicamente”. (FRIGOTTO, 1999, p. 73), pois consideramos que, como explica (MARX, 1988, p. 16).

[...] a investigação tem de se apoderar da matéria, em seus pormenores, de analisar suas condições de desenvolvimento e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concluída a investigação é que se pode descrever, adequadamente, o movimento real. Se isto se consegue, fica no plano ideal, a vida da realidade pesquisada.

No primeiro momento foi realizada a revisão da literatura, utilizando como chave de busca o

termo “Programa Mais Educação”, no Banco de Teses da Capes. O levantamento e a revisão da literatura foram imprescindíveis para a construção da pesquisa científica. Etapas que nos possibilitou, na condição de ao mesmo tempo, aproximarmos do problema de pesquisa, tendo maior clareza do objeto e sua problemática, a partir de outras levantadas em outras pesquisas, contribuindo para que, a partir delas e por elas, elaborar e aprofundar o objeto de investigação (ALVES, 1992).

Na segunda etapa, nos concentramos em proceder com uma leitura mais atenta e aprofundada, realizando fichas de leitura o que resultou na elaboração de um texto reflexivo-interpretativo das questões que mais dialogaram com a pesquisa.

Em seguida, e já com o objeto mais delineado, a partir da revisão da literatura, partimos para

a escolha do material documental com base nos documentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME) pelos documentos disponibilizados no site do MEC. Posteriormente, realizamos entrevistas semiestruturadas com o PMEd de Maceió/AL, com três (3) coordenadores escolares e com três (3) professores/monitores. Por último, a análise dos dados, por meio da triangulação de dados. Para fins deste artigo, nos delimitaremos em apreender a realidade, bem como algumas narrativas dos sujeitos entrevistados.

2 O Programa Mais Educação: apresentação, fundamentações e contradições.

Com a análise dos documentos compreendemos que o PMEd está imerso numa lógica que coloca a Educação Integral como política pública de educação, fundamentada numa determinada concepção de mundo que, ao passo que discute a qualidade da escola pública, se fundamenta na diminuição do Estado na oferta de atendimento às demandas por educação de qualidade. Vasconcelos (2012, p. 163) alerta que “toda política pública está baseada em determinar o ser humano, de ciência, de mundo, de Estado, e de sociedade”. Nesse sentido, Cavaliere (2014) alerta que a Educação Integral, nos moldes de atividade “complementar” para apenas alguns alunos, como é a proposta c

Educação, pode representar um erro da busca pela qualidade da educação, ela esclarece que:

Essa solução organizacional do tempo integral, que na verdade não constrói uma escola que nem cria as condições para o desenvolvimento da chamada “educação integral”, mas adota regime escolar diferenciado para os alunos “mais necessitados”, gera uma excessão de objetivos, ao mesmo tempo em que não mexe com o “coração” da instituição e pode levar à perda de identidade educacional inespecífica, ao sabor de idiosincrasias locais

e pessoais, ainda que em alguns casos ele possa aliviar tensões e situações emergenciais e direitos humanos específicos da infância e da adolescência (CAVALIERE, 2014, p.1212).

O documento intitulado “Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada: com espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem”, elaborado pela parceria Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI), juntamente com a UNDIME, ANFOPE, Universidades, sociedade civil organizadas e ONGs, traz elementos para a compreensão da proposta de Educação Integral que fomenta do Programa Mais Educação,

A formulação de uma proposta de Educação Integral implica ampliação qualificada do tempo das atividades educativas diferenciadas. Ao fazê-lo, contribui para a formação integral do aluno, evitando a fragmentação, o estreitamento curricular e a lógica educativa demarcada por espaços rígidos. Nesse sentido, entende-se que a extensão do tempo – quantidade – deve ser acompanhada por uma intensidade do tempo – qualidade – nas atividades que constituem a jornada ampliada escolar (BRASIL, 2011, p.24).

No entanto, entre 2015 e 2016 o Programa Mais Educação passou por reformulações, a primeira ainda na cidade de Mercadante (PT), que segundo dados do estudo[2] “Programa Mais Educação - Avaliação de Impacto e Eficiência” realizado pela Fundação Itaú Social e

Grupo Banco Mundial, considerou que o PMEd não tem contribuído para a melhoria das aprendizagens em Matemática, bem como na taxa de abandono escolar. Foi feita uma avaliação a curto prazo utilizando-se os resultados do Censo Escolar e do Censo Escolar, em que se

chegou as seguintes considerações

Os resultados estimados baseiam-se essencialmente na comparação dos indicadores educacionais dos alunos de escolas participantes e não participantes entre 2007 (antes da implementação) e 2011 (quando o Programa atingiu o total de 6,2% das escolas públicas brasileiras) (BRASIL, 2011, p. 12).

A análise da categoria **Educação Integral** que orienta o Programa Mais Educação, pode ser percebida em diversos documentos. Destacaremos aqui o intitulado “*Educação Integral - Texto Referência Para o Debate Nacional*” e a “*Política Nacional de Educação Integral*” (Interministerial Nº- 17, de 24 de Abril de 2007). O documento “*Educação Integral - Texto Referência Para o Debate Nacional*” apresenta a Educação Integral no Brasil contemporâneo. No mesmo documento há a afirmação que o objetivo da Educação Integral é “construir soluções políticas e pedagógicas criativas e consequentes para combater às desigualdades sociais e promover a qualidade educacional” (BRASIL, 2009, p. 12), o documento ainda aponta que:

Considerando-se a complexidade e a urgência das demandas sociais que dialogam com as demandas escolares, o desafio que está posto, na perspectiva da atenção integral e da Educação Integral, é a articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais e serviços públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar.

Nesse sentido, a proposta de Educação Integral que se apresenta para o PMEd não é apenas a de elevar o nível de

dos estudantes nos sistemas de avaliação escolar, mas refere-se à um conjunto de ações de reorganização curricular práticas “multirreferenciados, interrelacionais e contextualizados” (BRASIL, 2009, p.36), assim:

faz-se necessária uma nova organização do currículo escolar, em que se priorize muito mais do que a rigidez ou a compartimentalização, o que não significa tornar o currículo frágil e com a aprendizagem do conjunto de conhecimentos que estruturam os saberes escolares a partir

do projeto político-pedagógico, construído coletivamente, que a escola pode orientar e articular atividades propostas na perspectiva da consecução da

Educação Integral, baseada em princípios legais e valores sociais, referenciados nos documentos da comunidade onde está inserida a escola.

As funções de proteger e incluir, aliadas ao papel de educar da escola, se apresentam pelo PMEd, como uma ruptura pela ideia de ampliação e flexibilização dos espaços educativos, fundamentado em um regime de colaboração. (BRASIL, 2009, p. 17) problematiza que,

[...] no contexto de uma “Educação Integral em Tempo Integral”, ampliam-se as possibilidades de atendimento, cabendo à escola assumir uma abrangência que, para uns, a desfigura. A escola consolida-se como um espaço realmente democrático. Nesse sentido, a escola pública passa a assumir um conjunto de responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico.

Outro aspecto a ser destacado nos documentos do Programa é o conceito de Educação Integral. Não obstante, a escola passou por um longo processo de resignificação, desde o início do século XX até os dias atuais, e as concepções político-ideológicas que servem de embasamento apontam diversas vertentes sobre essa formação. Notam-se, mesmo diante das divergências entre as concepções que se apresentam, sejam elas conservadoras, socialistas ou outras, que se propõem a formar o ser humano em suas diversas dimensões: cognitiva, afetiva, corporal, social, dentre outras. Isso ocorre com o Programa Mais Educação, como estabelece o artigo primeiro da Portaria Normativa Interministerial nº 1, de 4 de abril de 2007, regulamenta que o:

Programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços, de ações sócio-educativas no contraturno escolar, incluindo os campos da educação, artes, esportes, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social, da assistência social e à cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes. (BRASIL, 2007).

Silva, J. e Silva, K. (2013) ainda destaca que o PMEd apresenta a regressão: a influência do “neoescolanovismo”, com forte renovação da pedagogia das competências[3], na sociedade do conhecimento, com ênfase em aspectos individuais, com influência do ideal “pós-moderno[4]” de respeito às diferenças, de inclusão e interculturalismo. As instituições são responsáveis por políticas afirmativas e de inclusão, com caráter assistencialista, deixando de fazer crítica ao sistema capitalista, o mesmo que produz as contradições que o projeto visa combater.

Santomé (2003, p. 147) enfatiza que “as ideias, os conceitos, os projetos e as leis elaboradas

pelos governos são formuladas levando em conta, fundamentalmente, as necessidades da economia,

mas, de uma economia cujo modelo dominante nunca é questionado”. Pentecoste (2014, p.482) acrescenta sobre o

Ainda que se possa tentar uma aproximação com o proposto no manual do PME com formação ampla para a vida, para os direitos, para a cidadania, etc., e, ainda que possas a formação prescindir do contato do formando com outras formas de saber – dentre elas aquelas que se dão pela aprendizagem dos valores humanos na forma das produções estéticas e da sua racionalidade específica –, o que nos parece ficar demonstrado é que não há uma que norteie essa formação mais ampla e que estabeleça uma valorização e importância dos saberes per se; mas notamos que o PME usa destes saberes como estratégia de imposição de seu objetivo primeiro: o reforço dos saberes acadêmicos científicos e o combate à evasão.

Rodrigues, Viana e Bernardes (2013, p. 9), consideram que o “grande mérito do programa é re-colocar na agenda concreta, a ampliação da jornada escolar nas redes públicas”.

Assim, consideramos que o Programa Mais Educação, bem como a proposta de Educação

Integral que ele se embasa, apresenta uma lógica bastante limitada, que não garante a formação humana em suas dimensões, pois, a hegemonia liberal submete a política social à política econômica. O Estado, que dentro da sociedade (Estado burguês), institui-se para atender as demandas do capital, vê-se obrigado a, constantemente, conciliar os interesses coletivos da sociedade, dentro de uma contradição em que o Estado que legitima os males sociais é o mesmo que tenta administrar seus efeitos e, com isto, elaboram-se políticas e programas sociais para atender a população. Frigotto (2010, p.13) esclarece que “[...] o Estado, em vez de alargar o fundo público na perspectiva do atendimento às necessidades públicas de caráter universal, fragmenta as ações em políticas focais que amenizam os efeitos sem alterar suas determinações”.

3 O Programa Mais Educação em Maceió: os que nos dizem os dados de realidade.

A análise dos dados empíricos (documentos e entrevistas) foi realizada por meio da técnica de triangulação de estratégia de pesquisa “que se apoia em métodos científicos testados e consagrados, servindo e adequando-se às realidades, com fundamentos interdisciplinares” (MINAYO et al. 2010, p. 71). No que diz respeito à análise das coletadas, Marcondes e Brisola (2014, p. 204), esclarecem que

na *Análise por Triangulação de Métodos*, está presente um *modus operandi* pautado no material coletado e na articulação de três aspectos para proceder à análise de fato, sendo o primeiro aspecto se refere às informações concretas levantadas com a pesquisa, quais sejam, os dados das narrativas dos entrevistados; o segundo aspecto compreende o diálogo com os autores da temática em questão; e o terceiro aspecto se refere à análise da conjuntura, entendendo o contexto mais amplo e mais abstrato da realidade.

O objeto de pesquisa, no caso o Programa Mais Educação, é compreendido como um produto social, em que o sujeito ativo da história, Assim, a leitura do real foi realizada pelo movimento do mundo como uma construção inacabada, em que o pesquisador compreende o objeto de sua investigação como um produto social. Sobre Sanches Gamboa (2007, p. 29) esclarece que “o objetivo último da pesquisa é a transformação da realidade e o melhoramento da vida dos sujeitos imersos nessa realidade.”

Compreender, interpretar e intervir no real exige vislumbrá-lo a partir das leis que movem a *dialética*, ou seja, é reconhecer que tudo está em movimento, tudo tem o seu contrário, tudo está em constante transformação, assim, o uso das pesquisas é um desafio para os pesquisadores.

Nesta perspectiva, considera-se que, o ser humano como “parte de uma realidade dinâmica e constantemente em transformação, a realidade a que pertence em seu tempo, espaço e formação social, sendo sujeito e objeto desta transformação”, como esclarece Vasconcelos (2012, p. 35).

Para apreensão do real, fizemos neste tópico um panorama do PMEd na cidade de Maceió, no intuito de nos

realidade em que se insere o Programa. Para atender as necessidades desta pesquisa e levando em consideração trazer as informações concretas sobre o objeto, consideramos necessário, inicialmente, levantar algumas informações sobre a cidade de Maceió, a capital de Alagoas.

Esta cidade possui 932.748 habitantes[5], tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,68 de (“ranking do IDHM[6] municípios”, mesmo com um crescimento do índice na última década, baixo indicador do áreas analisadas pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)[7].

Segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)[8], Maceió não alcançou a desejada ficando com 4,4 em 2015, o que representa, mesmo com taxa de crescimento na última década, baixo índice educacional em perspectiva esperada pelo IDEB. Este índice representa o aprendizado dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática levando em consideração a taxa de aprovação em provas que servem para medir a qualidade do ensino e a parâmetros e metas de melhoria da educação, segundo a lógica do IDEB.

O Programa Mais Educação, insere-se nesse contexto, com atividades iniciadas em Maceió no ano de 2008. A Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em Maceió existem 8 regiões administrativas, cada região corresponde a bairros, onde estão distribuídas as escolas da Rede Municipal. A região 1 são os bairros: Mangabeiras, Jatiúca, Pajuçara, Jaraguá e Pajuçara; a região 2: Vergel do Lago, Levada, Centro, Prado, Ponta Grossa, Trapiche da Barra; a região 3: Jardim Petrópolis, Pitanguinha, Canaã, Farol, Gruta de Lourdes, Santo Amaro, Outro Preto e Piraí; a região 4: Rio Novo, Fernão Velho, Santa Amélia, Bebedouro, Petrópolis, Mutange, Bom Parto e Chã Preta.; região 5: Serra Duro, São Jorge e Jacintinho; região 6: Antares e Benedito Bentes; região 7: Cidade Universitária, Santos Duménil, Martins, Clima Bom e Santa Lúcia; região 8: Ipioca, Pescaria, Guaxuma, Garça Torta, Jacarecica e Cruz das Almas.

As atividades do PMEd foram iniciadas com adesão de 8 escolas, houve crescimento gradativo no número de escolas, em 2009 eram 26, 2010 já contava com 40 escolas, cresceu para 44 escolas em 2011, 55 em 2012, 64 em 2013 e 66 em 2015 a 66 escolas. No entanto, pudemos notar uma queda na adesão das escolas no ano de 2016. Em 2016 foram 27 escolas, diminuindo, em 2016, por conta dos cortes de verbas, para o número de 27 escolas com o programa em andamento.

As Escolas que fazem parte dessa pesquisa, localizam-se nas regiões: 2, 5 e 8, nos bairros do Vergel do Lago, Jacintinho e Ipioca. Daremos a elas três nomes fictícios para os fins desta pesquisa, serão: Escola A – Região 2, Escola B – Região 5 e Escola C – Região 8.

A Escola A, situa-se no bairro Vergel do Lago, bairro com população estimada em 60 mil habitantes[9], foi inaugurada em 2015. Atende cerca de 1.800 estudantes, distribuídos no Ensino Fundamental, com 14 salas de aula, segundo dados do Censo Escolar 2016[10], têm 67 funcionários, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado, quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro interno com chuveiro, refeitório, de almoxarifado, pátio coberto e pátio descoberto e lavanderia.

A Escola B, está localizada no bairro do Jacintinho, bairro com população de cerca de 86 mil habitantes. Atende cerca de 1.800 alunos, distribuídos no Ensino Fundamental e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Possui 104 funcionários, sala da diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, biblioteca, sala de leitura, banheiro interno, sala da secretaria, despensa e pátio coberto.

A Escola C, está situada no bairro de Ipioca, bairro com população estimada em 7 mil habitantes. Atende cerca de 1.800 alunos. Possui[12] 8 salas de aulas, 49 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes descoberta, cozinha, sala de leitura, dentro do prédio, banheiro adequado aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vestiário para os estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, pátio descoberto e pátio coberto.

1. Entrevistas com os sujeitos do Programa Mais Educação em Maceió.

As entrevistas foram realizadas com três grupos de sujeitos: 1) 03 (três) Monitores do Programa Mais Educação; 2) 03 (três) Professores da Rede Municipal de Ensino; 3) 03 (três) Pais de alunos matriculados no Programa Mais Educação.

coordenadores escolares do Programa Mais Educação; 3) 01 (uma) coordenadora da SEMED, responsável pelo acompanhamento do Programa Mais Educação em Maceió. A escolha dessa amostra se deu por considerarmos necessidades da pesquisa, pois foram utilizados também, para a análise do objeto, outras fontes de dados, tais como documentos norteadores do PMEd, como política pública de indução da Educação Integral.

As falas e narrativas dos sujeitos servem como meio de aproximação do real, foi por meio das entrevistas compreender como o Programa tem sido dinamizado e avaliado pelos sujeitos, ligados diretamente à implantação como, problematizamos seus aspectos positivos dentro das instituições escolares e também suas contradições e elucidações já feitas nesse estudo. Para a transcrição das entrevistas, priorizamos as categorias com os temas que tornaram reiterativos nos depoimentos. Tal categorização foi feita a partir da função que cada sujeito desempenha nas instituições.

Os monitores e coordenadores afirmam que o PMEd possibilita melhoria no processo de ensino e aprendizagem e fortalece a relação entre estudantes e escola, fornece (ou se preocupa) com melhores condições de aprendizagem, questões pedagógicas, na busca de práticas inovadoras, até questões relacionadas ao cuidado e a alimentação. Afirmam que há uma boa receptividade da comunidade com o PMEd, assim como acreditam que o programa

se configura como um programa de jornada ampliada e não de educação integral.

Os entrevistados vislumbram a escola como um lugar de alimentação e cuidado, onde crianças e adolescentes não são “perigos da rua”. Consideram que, por meio do PMEd, as crianças puderam fortalecer a aprendizagem da matemática e a leitura, afirmam que as crianças gostam de fazer parte do programa. Como se percebe nas narrativas:

Achei muito importante que as crianças ficam na escolar, tem uma alimentação saudável, desenvolvem a parte do esporte, e eu acho que foi muito importante aqui pra escola e principalmente a convivência aqui com os professores. (Monitor 1). O programa é bom porque eles tiveram a oportunidade de fortalecer o que ele tava aprendendo na sala de aula e muito mais tendo dificuldades, alguns alunos, ano passado, estavam com muita dificuldade de ler. Ai mais em cima disso: ler e escrever. (Monitor 2).

Essa possibilidade de jornada ampliada, que ajuda a criança ter mais tempo na escola, mais oportunidades, com as atividades que estão disponibilizadas para ele, em outros lugares. Quando ele vai para casa ele só tem a rua pra ficar, e não tem alguém para ajudar nas atividades e com isso já vem o problema da alfabetização, das questões mesmo da leitura e da escrita. Eles têm uma alimentação, tem o almoço os lanches, tem a oportunidade de estar na escola e não estar exposto à rua, correndo riscos, muitos vivem em situações críticas mesmo. (Coordenador 2).

As práticas inovadoras relatadas, são reveladas pelo esforço de articulação entre os macrocampos na execução, pois os monitores afirmam que existe um diálogo entre as disciplinas na elaboração das atividades. Essa articulação é narrada no Monitor 2, em que este menciona que o Programa integra as crianças ao Folclore,

Muito bom o Mais Educação, muito bom mesmo. E assim, as crianças se envolvem em atividades, trabalha em conjunto, a gente que tá na sala de aula, trabalha em conjunto com quem tá na dança. Ai tem os momentos comemorativos, que a gente se apresenta com o folclore mesmo. Ai tudo junto, nosso papel, que a gente tava ensina, tipo, folclore, ai eles vão lá com a parte do outro professor, ai tem a dança, eles vão dançar, tudo junto, por isso que deu certo.

Quando questionados sobre os aspectos que dificultam o trabalho com o Mais Educação nas escolas, os entrevistados expressaram insatisfação sobre a valorização docente. Consideram que no programa há poucos monitores para atender as demandas, havendo uma sobrecarga de atividades. Como podemos verificar no depoimento do Monitor 1 “Eu sinto o seguinte: poucos monitores para atender, tinha que ser mais gente, eram muitas crianças e pouca gente pra ajudar. Essa p

para a coordenadora, seria importante ter mais monitores”.

“É isso que falei, a falta de monitores, tem que ter mais pessoas pra ajudar. Eu achei que coordenadora era uma pessoa muito responsável. Eu achei que ela tinha que ter mais. Ficava sobrecarregada, às vezes trabalhava como monitora, quando alguém faltava”. (Mor

Outro debate que se acende com as narrativas dos sujeitos é a reflexão feita sobre a compreensão de Educação têm sobre o Programa Mais Educação. A visão que os coordenadores têm sobre a proposta de indução da E fomentada pelo Programa Mais Educação, é que ele funciona muito mais como uma escola de tempo int contraturno, do que como Educação Integral.

Na compreensão dos coordenadores, para ser Educação Integral de fato, precisaria ter outros elementos, *tai horária dá 36h, eles teriam que almoçar, tomar banho na escola e a escola não tem estrutura para isso, a verdade eles teriam que ficar aqui”.* (Coordenador 1).

Acredita-se, por parte dos sujeitos da pesquisa, que um passo grande já foi dado, pois já existem 12 escolas que para atender a Educação Integral. No entanto, é preciso seguir com os avanços, é necessário investir na ges prioridade à questão do perfil do profissional, considera-se importante que os professores tenham dedicação escolas de Educação Integral, é preciso que estes professores trabalhem com o regime de 40h, como afirma SEMED: *“o professor tem que ter só aquela escola, dedicação exclusiva, isso que hoje é mais difícil, tem que te apoio, merendeiro, quer dizer, tem uma série de itens que se refere a recursos humanos, que hoje é a parte n secretaria”.*

As questões sobre o cuidado e alimentação ficam destacadas nas narrativas sobre a importância que o Program crianças que estão em situação de vulnerabilidade social. Sabemos que a realidade de parte significativa totalidade delas, é marcada pela falta de acesso às condições básicas de existência, muitas crianças depen merenda escolar para ter uma alimentação adequada durante o dia. No entanto, podemos entender que tal narr concepção de educação está pontuada na ideia de escola como espaço de cuidado, de assistência social, e como uma instância de formação humana e produção e socialização de conhecimento.

5 Algumas considerações

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre as contradições apresentadas pelo Programa Mais Educação, n proposta de formação integral. Buscamos, ao longo do texto, envolver os elementos reflexivos teóricos e meto dados da realidade, no intuito de buscar, dialeticamente, dialogar com os aspectos particulares e os aspectos tota em questão: o Programa Mais Educação.

Destacamos que pesquisa sobre o Programa traz elementos necessários para o amadurecimento da supera turnos, já que o debate sobre a implementação de mais escolas de Educação Integral, faz parte da agenda dos gc

Pudemos perceber que o PMEd é bem aceito pela comunidade escolar, é percebido de forma positiva pelos ent proporciona que os estudantes fiquem mais tempo na escola, tenham alimentação garantida e fiquem longe dos Destacaram ser de grande relevância a ampliação do espaço de aprendizagem no macrocampo Acompanham pois consideram que houve avanço na aprendizagem das crianças participantes, nos saberes de Matemática e LI As narrativas dos sujeitos também revelam algumas contradições sobre o PMEd.

Para os sujeitos do Programa, o PMEd têm seus benefícios também porque reacendeu o debate acerca da Edu Brasil. Houve uma valorização da função da escola com os macrocampos ligados à cultura, esportes e artes, p fortalecimento da relação entre o estudante e a escola.

Ficou evidenciado, com esta pesquisa que há limites no que diz respeito a valorização docente, ao funcion voluntariado; é um Programa que não é ofertado à todas as crianças da escola; não funciona de forma contínua, l Programa, por questões de repasse de verbas, e assim, acaba trazendo um descrédito para o PMEd dentro das ir

os entrevistados avaliam a proposta do Programa não se configura como uma proposta de Educação Integral, mas de tempo integral, porque há a ampliação do tempo, mas não há uma mudança efetiva nas estruturas da escola.

Assim, concluímos esta pesquisa, entendendo que é um assunto que não se esgota aqui, há muito que refletir sobre uma Proposta de formação integral no país, por isso fizemos uma análise histórica e conceitual sobre as propostas de educação integral no contexto brasileiro, desde as ideias da Escola Nova. Apontamos também outra perspectiva de educação integral, no intuito de aprofundar a compreensão sobre o real sentido dado à questão da formação integral do país.

[1] Consiste num método de investigação desenvolvido por Karl Marx, mas que não foi sistematicamente organizado para compreender o método a partir de diversas obras dele, desde os primeiros escritos, como a Ideologia Alemã e os Elementos Econômicos Filosóficos, mas é em *O Capital* que o método encontra-se melhor sistematizado.

[2] Disponível em: http://www.redeitausocialdeavaliacao.org.br/wp-content/uploads/2015/11/1118-C3%A7%C3%A3o_COMPLETO_20151118.pdf

[3] Segundo Ramos (2001, p.221), “Pedagogia das competências” significa que “em vez de se partir de um conjunto de disciplinas existentes, com base no qual se efetuam escolhas para cobrir os conhecimentos considerados necessários, parte-se de situações concretas, recorrendo-se às disciplinas na medida das necessidades requeridas por essas situações”.

[4] O termo “pós-modernidade” é fruto de intensos debates sobre sua empregabilidade, no entanto, Deris esclarece que “pensamento pós-moderno (ou agenda pós-moderna) implica uma revisão na concepção de ciência e modernidade, na negação de que a razão se constitua no instrumento eficaz para a apreensão da realidade. O pensamento intermédio possamos aspirar ao conhecimento da verdade. Sendo assim, a possibilidade de interferência sobre a realidade e social no sentido de transformá-la conscientemente, ou seja, fazer uma revolução, fica praticamente descartada, apenas pequenas interferências ou pequenos arranjos”.

[5] Dados do ano de 2010, com estimativa para 2011, totalizando 1.021.709 em Maceió. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=270430&search=alagoas|maceio|infograficos:-informacoes>

[6] “O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um complemento ao indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.” Fonte: <http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

[7] Fonte: <http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>

[8] Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seamcid=2030578>

[9] Dados sobre números de habitantes por bairro está disponibilizada em:

[10] Fonte:

[11] Fonte: <http://www.escol.as/105860-escola-municipal-professora-eulina-ribeiro-alencar>

[12] Fonte:

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ricardo Ricciardi Fábregas de. **A educação nos governos Lula e FHC: transformação ou continuísmo** Campinas: UNICAMP, 2011. Disponível em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/_files/cVAM3dYk.pdf. Acesso em: 13 jan. 2017.

ALVES, Alda Judith. **A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis.** **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 81, p.53-60, maio, 1992.

AMARAL, Marcelo Parreira do. Política pública educacional e sua dimensão internacional: abordagens teóricas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 36 no.spe, apr. 2010.

ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: "o problema maior é o de estudar. **Educ. Rev.**, Curitiba, n.39, jan./apr. 2011.

BARBOSA, W. **Análise de Conjuntura.** 2015. Disponível em: <
http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/analise_de_conjuntura.pdf>. Acesso em: 16 ao 2016.

BONAMIGO, Carlos Antônio. **Limites e possibilidades históricas à educação omnilateral.** X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em:>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/douconstituicao88.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2009.

_____. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 de jan 2010. Disponível em:
Acesso em: 17 de
ago 2016.

_____. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 dez. 1996.

_____. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprovava o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 17 ago. 2016.

_____. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Disponível em:

[2010/2009/lei/l11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2009/lei/l11947.htm)>. Acesso em: 17 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação**. Disponível em:

Acesso em: 4 ago.

2016.

_____. Ministério da Educação. **Secretarias e escolas - Mais Educação**. Brasília, DF, [2012]. Disponível em Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria e escolas – Mais Educação**. Brasília, DF, 2014.

Disponível em: . Acesso

em: 10 de jun 2016.

_____. Ministério da Educação. **Relatório de avaliação econômica e estudos qualitativos: o Programa Mais Educação**. São Paulo: Fundação Itaú Social. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Territórios educativos para a educação integral: a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade: texto preliminar**. Brasília, DF, 2010.

(Cadernos Pedagógicos. Série Mais Educação). Disponível em:

[territorios-educativos-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2009/lei/l11947.htm)> Acesso em: 30 ago. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Mais Educação: passo**

a passo. Brasília, DF, 2009. Disponível em:

option=com_docman&view=download&alias=8168-e-passo-a-passo-mais-educacao-180420 11-pdf&category_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 out. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Programa Novo Mais Educação**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada**: como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília, DF, 2008. (Série Mais Educação).